

TRADIÇÃO, MODERNIDADE E ESPETÁCULO: AS QUADRILHAS JUNINAS “A BORDO DO EXPRESSO SONHO AZUL”

Everton Grangeiro Gonçalves¹
Elianara Kelly Santos Bezerra²

Resumo: Aborda os aspectos tradicionais e modernos que englobam as quadrilhas juninas enquanto manifestação dos festejos juninos no Nordeste brasileiro. Objetivando analisar as quadrilhas juninas apontando as conexões e alinhamentos existentes entre o tradicional e o moderno, resultantes de elementos da sociedade moderna. Apresenta o espetáculo de 2019 da quadrilha junina Nação Nordestina que retratou em seu enredo o Trem Azul, também chamado de "Sonho Azul", a história da ferrovia que percorria todo o Ceará e cruzava o Cariri. A pesquisa justifica-se pela oportunidade de observar a história oficial, e não oficial, do Sonho Azul apresentada através da arte, música, dança, indumentárias e os demais elementos que compõem os espetáculos das quadrilhas juninas estilizadas, modernas e contemporâneas. A metodologia é constituída por levantamento bibliográfico, seguida de estudo de campo, além de entrevistas semi estruturadas que visam agregar a compreensão do processo de criação e elaboração do trabalho desempenhado pelo grupo no referido ano. Constatou-se que as quadrilhas juninas estilizadas compreendem elementos tradicionais e modernos que dão vida aos espetáculos nas noites festivas dos arraiais.

Palavras-chave: Quadrilhas Juninas. Tradição. Modernidade. Nação Nordestina. Expresso Sonho Azul.

1 INTRODUÇÃO

As festas juninas no Nordeste brasileiro foram permeadas em seu percurso histórico por mudanças ligadas e influenciadas a fatores sociais, políticos, econômicos e culturais, que atrelados a globalização, bem como dos novos métodos e formas de consumo de informação e comunicação resultaram em reconfigurações das manifestações culturais advindas das hibridações da cultura (CANCLINI, 1997) e fragmentação das identidades culturais (HALL, 2002).

As quadrilhas juninas como manifestação de grande visibilidade durante os festejos juninos no Nordeste, nos possibilitam observar essas reconfigurações e adaptações acarretadas por todos esses fatores citados no parágrafo anterior que vão ao encontro dos agentes sociais e culturais que constroem essa manifestação e influenciam

¹ Graduando em Biblioteconomia, Universidade Federal do Cariri. Email: evertongran123@gmail.com

² Graduada em Biblioteconomia, Universidade Federal do Cariri. Email: elianarakelly52@gmail.com

nesse processo, elaborando, no plano das ressignificações, as mudanças nas noites festivas dos arraiais.

Levando em consideração a importância em estudar esses aspectos, esse trabalho objetiva analisar as quadrilhas juninas apontando as conexões e alinhamento existentes entre o tradicional e o moderno, observando como o espetáculo retrata a história sob as nuances contemporâneas dessa manifestação.

Essa dinâmica pautada na contemporaneidade irá estudar o tema de 2019 da quadrilha junina Nação Nordestina, nosso objeto de pesquisa, que trouxe em seu enredo o Trem Azul, também chamado de "Sonho Azul", que fazia a ligação do Cariri³ para Fortaleza. A linha chegou ao Crato em 1926, após passar por outras cidades do estado, e levou desenvolvimento e sonhos transportando os passageiros do interior para a capital do Ceará.

A escolha do objeto de pesquisa justifica-se por ser patrimônio cultural regional, caririense e juazeirense que reúnem elementos de memória significativos as identidades desses locais e também dos seus agentes, grupos sociais, comunidades e etc, além de fornecer subsídios para novos estudos que englobam cultura, festa e os processos de modernização nos arraiais juninos.

Outro fato importante para escolha da temática, é observar a história oficial, e não oficial, do Sonho Azul abordada e apresentada através da arte, música, dança, indumentárias e os demais elementos que compõem os espetáculos das quadrilhas juninas estilizadas, modernas e contemporâneas.

Buscando contemplar o objetivo proposto, a pesquisa em tela está organizada da seguinte forma: inicia-se com o histórico das quadrilhas juninas no nordeste, observando as mudanças que resultaram na espetacularização da manifestação, em seguida, expõe-se brevemente sobre o Sonho Azul, para por fim discorrer acerca da (re)leitura da quadrilha junina Nação Nordestina sobre o trem nas noites dos festejos juninos.

³ Cariri Cearense é uma região localizada no Estado do Ceará, no Nordeste do Brasil. O Cariri é formado por 31 (trinta e uma) cidades e se encontra no Sertão nordestino. Considerado um dos grandes pólos culturais do Nordeste, conhecido pela religiosidade, acompanhada pela devoção aos santos, e tendo grande ênfase em seus artesanatos, mestres e diversas manifestações culturais. Juazeiro do Norte é a principal cidade dessa região e junto com Crato e Barbalha formam a região metropolitana do Cariri, chamada de Crajubar.

2 TRADIÇÃO E MODERNIDADE: as quadrilhas nos festejos juninos do Nordeste

A sociedade tem produzido ao longo dos anos muitos bens materiais e imateriais através dos seus saberes, práticas, conhecimentos e manifestações. Esse conjunto de elementos constroem o patrimônio cultural de um grupo, cidade, estado, etc. que é transmitido de geração para geração, obtendo novos sentidos pelos seus sucessores.

Levando em consideração a sociedade moderna e contemporânea, onde a homogeneização das identidades (HALL, 2002) e hibridações culturais (CANCLINI, 1997) são pautas recorrentes, conceituar cultura se torna cada vez mais difícil, pois novos elementos e discussões surgem a cada dia. Em virtude disso, Canclini aponta o uso da palavra (cultura) para:

A produção de fenômenos que contribuem mediante a representação ou reelaboração simbólica das estruturas materiais, para a compreensão, reprodução ou transformação do sistema social, ou seja, a cultura diz respeito a todas as práticas e instituições dedicadas à administração, renovação e reestruturação do sentido (CANCLINI, 1983, p. 29).

Sob esse pensamento, podemos apontar as festas como um desses elementos. Para Amaral (1998), as festas é uma das linguagens favoritas do povo brasileiro⁴, através das quais são traduzidas muitas das experiências e das imagens da vida em sociedade.

Dentre as festas brasileiras, ao menos 30 dias o povo se rende ao São João, a festa comemorada no mês de junho. Podem ser notados elementos como música, dança, drama e literatura, segundo Rueda (2006), essas que caracterizam as principais expressões que integram as celebrações de quadrilha, manifestação *sui generis*⁵ desta festa. Elas são apontadas em diversas pesquisas como uma dança de origem europeia, herança do folclore francês, trazida ao Brasil no início do século XIX pelos portugueses.

⁴ Para a autora, a “festa à brasileira” possui uma tríplice importância: “Por sua dimensão cultural - no sentido de colocar em cena valores, projetos, arte e símbolos do povo brasileiro -, como modelo de ação popular - no sentido que tem sido em muitas ocasiões o modo de concentração de riquezas.- e como espetáculo de muitas cidades” (AMARAL, 1998, p. 9).

⁵ Que não se acha noutro. = ORIGINAL, PARTICULAR, SINGULAR "*sui generis*", em Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/sui%20generis>. Acesso em: 12 de abr. 2021.

Inicialmente, era praticada pela nobreza, principalmente pela corte brasileira do Rio de Janeiro (RANGEL, 2008, p. 51), ainda no período imperial, sendo acompanhada por luxuosidades e festejada nos salões das classes mais ricas do país. Apenas no final do mesmo século, aos poucos, a dança se popularizou e passou a ser praticada em diversos lugares, chegando também em regiões interioranas.

Ao longo do tempo, após a sua popularização, o movimento começou a ser considerado uma das manifestações mais representativas do interior, do sertão e tomou características caipiras, relacionando-o com a roça e a colheita. Esse processo resultou na adaptação das roupas com tampões, chapéu de palha e entre outros adereços fazendo parte dos figurinos (RUEDA, 2006). Posteriormente, associou-se também ao catolicismo popular, visíveis nos festejos juninos.

Essas festividades se estendem por todo o mês de junho, tendo como tripé santos associados a cada contexto resultando em devoções distintas:

Um ciclo iniciado em 13 de junho, com Santo Antônio, cujo auge ocorre na noite entre os dias 23 e 24 do mesmo mês, com a celebração do dia de São João e se encerra em homenagem a São Pedro, no dia 29 de junho. São estes os marcos e referenciais religiosos das comemorações juninas (BARROSO, 2013, p. 45).

Deste modo, podemos apontar as quadrilhas como uma dança de influências nobres e palacianas que culminou em uma das manifestações das culturas brasileiras (Chianca, 2007, p. 50-51) e que estão ligadas a festejos religiosos possuindo visibilidade, importância e representatividade em todo o país. Essa tradição, enquanto manifestação dos festejos juninos, pode ser visualizada de forma mais recorrente no Nordeste.

Posteriormente, novas definições foram atribuídas as quadrilhas juninas:

[...] são encenações coletivas e com estruturação. [Que] Incluem, em seus espetáculos, música, dança e dramatizações. São executados por um grupo determinado de brincantes, liderados por um mestre, obedecendo a uma hierarquia e organizados segundo uma estrutura complexa de personagens, [...] Em suas apresentações organizam-se como cortejos e encenam seus espetáculos em plena rua, em praças ou terreiros, por ocasião de festejos populares públicos ou familiares, como festas de padroeira, natalinas ou juninas, aniversários, casamentos, batizados, renovações, etc. (BARROSO, s/d, p. 116).

Mediante essas transformações, enquanto rupturas do tradicional, são refletidas por Hall (2002) como resultantes de mudanças da sociedade moderna que emerge uma crise de identidades, desestabilizando as estruturas e abalando o que, até então, eram apontadas como referências centrais do Homem.

Canclini (1997) também diz que a globalização, as tecnologias e outros fatores ligados às exigências da sociedade moderna, influenciaram nas transformações culturais e promoveram também inovação e criatividade nos meios de comunicação e na cultura. Nessas mudanças, festas ditas “populares” e tradicionais adotaram estratégias de sobrevivência na modernidade, inclusive utilizando-se delas para se fortalecer. Nesse processo observa-se que a cultura não é estática e sofre mudanças ao longo do tempo, as quadrilhas juninas, enquanto manifestação tradicional, também passaram por reconfigurações influenciadas por fatores modernos.

2.1 Quadrilhas juninas estilizadas/modernas

Observar os processos ligados aos aspectos de mudanças culturais e hibridações das identidades culturais permitem a abordagem desses fenômenos apontando uma controversa relação existente entre processos que reproduzem a tradição em um lado e inovação e mudanças em outro.

Sob esse território de transformações, diversos estudos vêm sendo desenvolvidos para entender as readaptações e reconfigurações das quadrilhas juninas ao longo do tempo.

Corroborando com essas exposições, Menezes Neto (2008) estuda o “uso da categoria tradição” das quadrilhas juninas de Recife/PE. O autor faz a descrição do que nomeia de “campo de embates simbólicos” para referir-se a esse processo em que as quadrilhas tradicionais ou matutas, deram lugar às chamadas estilizadas, profissionais e contemporâneas.

Ainda segundo o autor, a musicalidade, coreografias, o casamento na roça, figurino, cenário e os demais elementos das quadrilhas tradicionais passaram por transformações ao longo dos anos. Essas mudanças foram exercidas por uma diversidade de agentes: os próprios quadrilheiros, suas comunidades, os concursos, as

competições, os jurados e o poder público. Menezes Neto aponta as mudanças como parte da própria tradição, e reguladas pelo conjunto de agentes envolvidos nesse campo.

Em outras palavras, pode-se dizer que os trajes, a dança, a música, grande parte do aparato estético-coreográfico não só foi, como continua sendo, reconfigurado conforme necessário para moldar-se com as exigências dos meios de comunicação e dos órgãos estatais. Logo, todos esses elementos contribuem para as mudanças e reconfigurações que compõem as quadrilhas juninas estilizadas provocando a espetacularização dessa manifestação. Sobre essas considerações:

Essa conversão de festas folclóricas em festas institucionais ocorrem com a redução do conjunto das manifestações a um evento central, no qual se reduz a participação dos brincantes, ocorre sua profissionalização (com a perda do espírito lúdico) e a excessiva valorização dos aspectos visuais em detrimento da criatividade da música e da coreografia com vistas à espetacularização da festa (BENJAMIN, 2004, p. 136).

Assim, podemos perceber que as quadrilhas modernas e estilizadas trazem em seus espetáculos novos figurinos, novos ritmos e uma nova forma de dançar. Através dessa dança, representa a vida do homem moderno, em detrimento ao homem camponês que era representado no passado na tradição das festas interioranas.

O que acontece com as quadrilhas dos festejos juninos reverbera no que Durham (1980) chama de dinâmica cultural, assim sendo, “um processo de reorganização das representações sociais na prática social, representações estas que são simultaneamente condição e produto desta prática”.

Todos esses processos resultam no que chama-se hoje de quadrilhas juninas estilizadas e que estão inseridas em grandes festas do Nordeste no período junino, ganhando estrutura complexa e diversos personagens que se enquadram em um enredo. Porém, essas reconfigurações ainda se encontram e conversam com elementos tradicionais dessa manifestação.

3 PERCURSOS METODOLÓGICOS

A metodologia da referida pesquisa constitui-se por levantamento bibliográfico, a fim de pleitear o histórico das quadrilhas juninas e seu processo de reconfigurações, seguida de estudo de campo no qual é acompanhado de visitas a sede da quadrilha

Nação Nordestina e viagens durante o ano de 2019, além de entrevistas semi estruturadas que visam agregar a compreensão do processo de criação e elaboração do trabalho desempenhado pelo grupo no referido ano.

4 O ESPETÁCULO NOS ARRAIAIS: a “Nação Nordestina em um São João a bordo do Expresso Sonho Azul”

“Doutor, bota o trem de volta, doutor, é o transporte do pobre. De Juazeiro vou para o Crato, do Crato para Fortaleza. Era uma beleza, era uma beleza, aquele trem do Crato para Fortaleza [...]”

- Trio Nortista

As quadrilhas juninas, enquanto elemento presente nas festas de festejos juninos do nordeste, passaram por reconfigurações influenciadas por mudanças da sociedade moderna. Nessa nova perspectiva, o enredo assume papel importante na espetacularização da festa.

Com a chegada das disputas dentro dos arraiais as quadrilhas necessitam evoluir para surpreender e arrancar as melhores notas das mesas julgadoras. Esse quesito, obrigou a todas as quadrilhas que disputam festivais dentro das condições federativas das entidades Juninas do Ceará a atribuírem um tema para desenvolver os seus enredos, facilitando assim a compreensão.

Em concordância a essas exposições, nota-se como o enredo assume a função de contar uma história, desta forma os projetistas precisam expor e explicar as suas temáticas dentro dos diversos segmentos que a quadrilha é formada. Logo, as quadrilhas juninas não só trazem elementos da memória, da cultura e da história por suas reconfigurações ao longo do tempo, mas também em suas representações dentro dos arraiais.

O tema é um dos elementos julgados dentro do processo de avaliação dos jurados, sendo assim nos permite observar que as quadrilhas juninas estilizadas apresentam-se carregadas de histórias e conhecimentos que são repassados pelos quadrilheiros e brincantes como manifestação artística repleta de dança, encenação, coreografias que desenham e contam seu enredo.

Para observar esses fatores, utiliza-se no estudo em tela a quadrilha junina Nação Nordestina (NN) como objeto de pesquisa, a mesma completa em agosto de 2021 doze anos de história. Criada em 2009 na cidade de Juazeiro do Norte, a NN é detentora de grande reconhecimento regional e estadual no Ceará, colecionando inúmeros prêmios em grandes festivais. Para além da visibilidade resultante dos espetáculos nas noites dos arraiais, a NN participa ativamente de projetos sociais e também na presença em eventos importantes na cidade.

O grupo supracitado trouxe em seu enredo de 2019 o tema intitulado de “Nação Nordestina em um São João a bordo do Expresso Sonho Azul” e retrata a história do trem guiado pela estrada de ferro que percorria todo o Ceará e cruzava o Cariri. O trem de passageiros que saía do Crato para Fortaleza representa um marco histórico e de desenvolvimento para o interior do estado.

A história da ferrovia no Ceará, começa com a implantação dos trilhos ainda no período monárquico, no ano de 1870, quando se firmou a primeira diretoria para a construção dos trilhos no Estado, presidida por Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, sendo no ano de 1873 inaugurada a estação Central em Fortaleza. Depois houve a extensão dos trilhos até Baturité que foram avançando pelo sertão cearense até chegar à cidade do Crato, na região do Cariri, inaugurada em 1926 (BARROSO, 1977 apud CORTEZ, 2008, p. 34).

A Estação Ferroviária do Crato é uma das principais da região e do estado, pois era a parada final do percurso que ligava o Cariri até Fortaleza, a última viagem do trem de passageiros da Rede Ferroviária Federal (RFFSA)⁶ foi feita em 1988.

⁶ A estação desativada conhecida atualmente como Largo da RFFSA, tornou-se um marco da história caririense, o espaço é palco das maiores divulgações da cultura do cariri. Nos prédios, funcionam auditório, galeria, Biblioteca Pública e a Secretaria de Cultura, a estação é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Figura 1 - Vagões do Expresso Sonho Azul da antiga linha que ligava Fortaleza ao Crato



Fonte: Site Badalo, 2019⁷.

Figura 2 - Estação do Crato, anos 1930



Fonte: Site Estações Rodoviárias, 2017⁸.

Figura 3 - Estação do Crato atualmente, após revitalização



Fonte: Anderson Nascimento, arquivo pessoal, 2021.

João Sozinho, um dos integrantes que formam o grupo de pensadores da NN, apresentou o tema ainda em 2018 e o mesmo foi aceito pela diretoria da quadrilha. Quando indagado sobre o trem e a escolha, ele disse:

Queríamos passar, principalmente, uma homenagem à memória afetiva do povo cearense em relação a esse trem, que foi um grande transportador de passageiros, um grande transportador de sonhos e também um grande transportador da economia caririense, da economia do Ceará, no qual transportava além de pessoas, mantimentos, frutas, o algodão, e foi responsável pelo grande crescimento na região do Cariri que sai em todo Ceará. Então a gente queria homenagear e falar desse, que foi um tão grande e importante, muitas vezes único meio de transporte em relação interior - capital (JOÃO SOZINHO, 2021).

O trem supracitado detém grande relevância por ser representante e precursor de idas e vindas de milhares de pessoas que viveram na época da união da capital ao sul do Ceará pela linha férrea, acontecimento esse que deu início a uma construção múltipla de trajetórias para um povo, sendo formado por elementos que agregam a esfera das relações culturais e sociais, além de evidenciar a produção em rede e vínculos de trabalho, validando como constituição de memórias através dos trilhos que permitia a movimentação de cada um em busca da formação e transformação de suas histórias.

Nesse sentido, percebe-se como a quadrilha junina trabalha cuidadosamente para escolha do tema e, deste modo, constrói identidades visuais e musicais com a cultura, a

⁷ Disponível em:

<https://www.badalo.com.br/cariri/conheca-a-historia-do-sonho-azul-da-rffsa-que-fazia-a-rota-de-crato-a-fortaleza/>. Acesso em: 27 abr. 2021.

⁸ Disponível em: http://www.estacoesferroviarias.com.br/ce_crato/crato.htm. Acesso em: 27 abr. 2021.

história e a memória que são representadas pela complexa estrutura da mesma. Esse processo também constrói elos entre os que dançam, os que assistem e as gerações futuras, que reflete sob um processo de atualização constante.

Antes da apresentação iniciar, um dos membros da banda faz a leitura de um release⁹ contando algumas informações sobre o tema como: o título, alguns personagens do grupo e breve exposição sobre o Expresso Sonho Azul.

Após a leitura com a exposição do tema a apresentação enfim inicia-se com o casamento matuto. No casamento nota-se elementos que rememoram os mesmos elementos interioranos e tradicionais, como a fala, interpretada pelos quadrilheiros com bastante sotaque que lembra o interior, o “sotaque matuto”. Outro ponto importante é o humor, o casamento segue uma linha humorada que arranca risos dos que assistem e dos que julgam, também sendo esse elemento tradicional dos casamentos matutos das quadrilhas juninas. Essa tradicionalidade se encontra com o moderno, não apenas na profissionalização da atuação, algo importante e que é julgado fortemente pelos jurados, mas pelo contexto e história de todo o casamento. Tudo é muito bem elaborado e estruturado para compreensão do enredo pelo público e jurados.

No casamento, a última viagem do trem azul é parodiada com o naufrágio do “*Titanic*”¹⁰, fazendo referência a representação do fim da linha para a região do Cariri. Retratam de forma trágica evidenciando a morte dos sonhos daquele povo, do desenvolvimento para as cidades interioranas cearense, seguindo uma linha de dor e sofrimento que é intercalada pelo cômico no decorrer do enredo.

O Leão, personagem que faz referência ao símbolo dos filmes da *MGM Studios*¹¹, é inserido no enredo com personalidade cômica que narra o desenrolar da história de forma dinâmica e humorada. É válido ressaltar que o casamento matuto, elemento tradicional, se mantém nas quadrilhas juninas até os dias atuais, no entanto são apresentados por meio da modernização e profissionalização, principalmente no que refere-se a atuação e estruturação para compreensão do tema e enredo. Foi notado que o personagem, pelo contexto construído para o casamento, se tornou um símbolo forte

⁹ Material informativo distribuído, em suma maioria, por jornalistas que contém dados e informações sobre determinado assunto.

¹⁰ Cinematografia que retratou um dos maiores naufrágios do século XX.

¹¹ O leão aparece nas aberturas dos filmes da *Metro-Goldwyn-Mayer*.

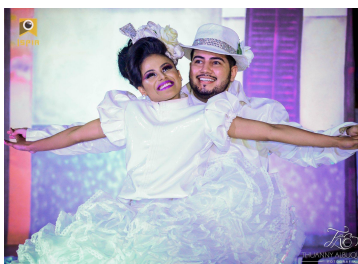
para a NN no referido ano, fazendo sucesso entre o público, jurados e nas redes sociais. Segue imagens fragmentadas do casamento matuto da NN em 2019 em apresentação no 11º Festival Nordestino de Cultura Junina Nacional em Floriano/PI.

Figura 4 - O Leão abrindo casamento matuto



Fonte: Página do Portal Ispia no Facebook, 2019.

Figura 5 - Casal de Noivos faz cena que remete ao filme Titanic



Fonte: Página do Portal Ispia no Facebook, 2019.

Figura 6 - Outros personagens que compõem o momento.



Fonte: Página do Portal Ispia no Facebook, 2019¹².

Referente a indumentária, nota-se como um dos componentes essenciais para a história contada e também para a quadrilha. Muito brilho, riqueza de detalhes e adereços compostos. É notório a presença de elementos que remetem ao trem e a roupas de vinil da década de 80, ano em que o trem parou de funcionar.

Além disso, pode-se perceber o uso de maquiagem para melhor construção dos personagens e também na produção das mulheres, enfatizando ainda mais a ideia de brilho, luxo e produção das quadrilhas juninas estilizadas e recaindo em detalhes que dão ênfase aos aspectos de espetacularização das apresentações.

A exemplo disso, pode ser notado na Rainha da quadrilha. Tradicionalmente, as rainhas das quadrilhas juninas eram avocadas de “Rainha do Milho”, ainda fazendo referência ao rural, e deveriam dançar muito bem, mais que os outros integrantes. Na modernidade, a rainha ganha novas nuances com o enredo, ela deve ser uma mulher simpática e que, para além de apresentar boa desenvoltura nas coreografias, tenha a capacidade de girar por bastante tempo, dançando uma música criada especialmente para ela no “desfile da rainha”. É considerada a melhor aquela que se apresentar com mais glamour, luxo, elegância, e também leveza, e utilizar, na coreografia, um grau de

¹²Albuquerque, Thuanny. Disponível em: <https://www.facebook.com/media/set/?vanity=portalispia&set=a.2550167958361016>. Acesso em: 27 abr. 2021.

dificuldade como, exemplificando, girar entre a quadrilha enquanto todos continuam com a dança e/ou evolução; em alguns casos, nota-se também saltos e cambalhotas realizados pelas rainhas. Esse é o momento mais esperado nas apresentações das quadrilhas juninas estilizadas cearenses, trazendo grande participação e reações do público para o momento.

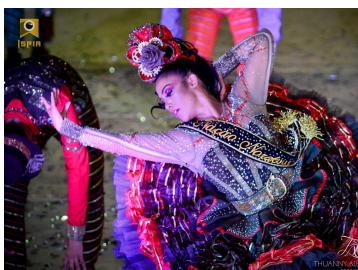
Na apresentação observada em tela, a rainha da NN em 2019 representava o coração do trem azul. João Sozinho fala sobre o figurino dessa personagem que traz cores que remetem ao maquinário do trem e seguiu duas perspectivas: a linha que o expresso trem azul passava e o sangue dos rodoviários que pulsava o coração, fazendo referência ao motor da máquina e ao sangue dessas pessoas que não deixavam o motor (coração) parar.

Figura 7 - Início do “desfile da rainha” em apresentação da NN no XXI Festejo Ceará Junino, em Quixeramobim/CE



Fonte: Página do Portal Ispia no Facebook, 2019.

Figura 8 - “Desfile da rainha” em apresentação da NN no 11º Festival Nordestino de Cultura Junina Nacional, Floriano/PI



Fonte: Página do Portal Ispia no Facebook, 2019.

Figura 9 - “Desfile da rainha” em apresentação da NN no XXI Festejo Ceará Junino, em Quixeramobim/CE



Fonte: Página do Portal Ispia no Facebook, 2019.

Essa espetacularização das quadrilhas juninas, enquanto manifestação tradicional, levanta diversas discussões sobre a conservação da pureza das tradições na modernidade (CANCLINI, 1997). Corroborando com isso, Anthony Giddens (2000, p. 51) diz que a ideia de que a tradição é imutável é um mito. Segundo ele, as tradições evoluem ao longo do tempo, podendo ser alteradas e transformadas de maneira brusca e repentina, sendo elas inventadas e reinventadas acompanhando aspectos sociais as quais estão inseridas.

Nessa perspectiva, compreender que a tradição possui caráter dinâmico seria reconhecê-la como mantida por atores sociais aos quais são dotados de mutabilidade.

Deste modo, a tradição não se manteria pura por cristalizar suas características sem manifestar nenhuma alteração com o passar do tempo, e sim oposto, ela só seria apresentando coerência entre a tradição e o atual contexto que vive a sociedade.

Observando essas considerações e retornando ao pensamento de Canclini (1997) citado acima, refletir sob essa perspectiva poderia auxiliar na consolidação de tradições populares, como as quadrilhas juninas, de outro lado, existe um pensamento conservador do que concerne a tradição e refuta toda e qualquer adaptação desta ao meio moderno sob a justificativa que essas mudanças poderiam destoar de seu caráter original. Essa discussão se mantém há muito tempo, no referido trabalho não nos contrapomos a nenhuma das duas perspectivas, mas observamos como essas mudanças aconteceram e acontecem nos arraiais.

Dadas essas considerações, podemos apontar que as quadrilhas juninas percebem o cenário de suas experiências e usam de elementos para elaborar as representações que são geradas a partir dele (cenário). É notório a reinvenção a cada ano e a cada novo elemento que é implementado por elas nos arraiais. Além disso, as quadrilhas juninas estilizadas servem como elemento de socialização na instituição do imaginário popular da festa junina (LIMA, 2002, p. 125).

Ao pensarmos o processo de criação e apresentação do espetáculo avocado “Nação Nordestina em um São João a bordo do Expresso Sonho Azul” trabalhado e idealizado pela quadrilha Nação Nordestina para o ano de 2019, observa-se o uso de valores, símbolos, linguagens e elementos que são característicos da região do Cariri e, conseqüentemente, do Nordeste. Essas observações nos permitem a visualização de ligações entre a tradição e modernidade que recaem na construção de uma apresentação construída e pensada no visual e musical.

As quadrilhas juninas, sejam estilizadas ou tradicionais, se mostram como a manifestação mais importante dos festejos juninos e compreende a concepção e execução de um projeto coletivo, além disso, provam como uma manifestação popular de vitalidade e vida longa (CHIANCA, 2013, p. 14).

É evidente também que as quadrilhas juninas sofrem imposições externas, sejam estatais (através das federações) ou midiáticos (visando adaptar-se aos meios de comunicação). Esses fatores resultam nas modificações dos grupos e agregando

elementos com aspectos mediatizados, oportunizando a exploração de um espaço-tempo conforme as festividades estão inseridas em espaços cada vez mais reduzidos a eventos que estão centralizados e espetacularizados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que as quadrilhas juninas, enquanto manifestação pertencente às festas juninas do Nordeste, passaram e passam por diversas reconfigurações e ressignificações resultantes da sociedade moderna, ligados aos aspectos de mudanças culturais e hibridações, que culminou nas quadrilhas juninas estilizadas/modernas ou até mesmo profissionais.

No entanto, essas reconfigurações não excluem suas características regionais e locais. Esse fato nos permitiu observar a conversação do tradicional e moderno através da quadrilha junina Nação Nordestina.

O conteúdo histórico e social apresentado reafirmam a importância da manifestação para a região do Cariri e também do Ceará, por unir elementos de memória significativos das identidades locais e dos seus agentes e grupos sociais.

Constata-se que o enredo da Nação Nordestina em 2019 sobre o Expresso Sonho Azul, pelo seu processo de criação e importância para as quadrilhas juninas estilizadas, possui múltiplas relações com questões históricas, socioculturais e que agregam conhecimento ao público e trazem elementos da memória cariense que é transmitida através do espetáculo nas noites festivas dos arraiais.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Rita de Cássia de Mello Peixoto. **Festa à Brasileira - significados do festejar no país que 'não é sério'**. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-21102004-134208/publico/tesecapa1.pdf>. Acesso em: 11 de abr. 2021.

BARROSO, Hayeska Costa. **Prepare seu coração pras coisas que eu vou contar: um ensaio sobre a dinâmica das quadrilhas juninas no Ceará**. 2013. 107f. il. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Sociedade, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

BARROSO, Oswald. **Ceará: uma cultura mestiça**. Disponível em: <http://www.digitalmundomiraira.com.br/Patrimonio/CearaCulturaContextos/Diversificado/Ceara%20-%20Uma%20cultura%20mestica.pdf>. Acesso: 16 abr. 2021.

BENJAMIN, Roberto. **Folkcomunicação na sociedade contemporânea**. Porto Alegre: Comissão Gaúcha de Folclore, 2004.

CHIANCA, Luciana de Oliveira. Quando o campo está na cidade: migração, identidade e festa. **Revista Sociedade e Cultura**, v. 10, n. 1, p. 45-49, jan./jun., 2007.

_____. **São João na cidade: ensaio e improviso sobre a festa junina**. João Pessoa: Editora UFPB, 2013.

CORTEZ, Ana Isabel Ribeiro Parente. **Memórias Descarriladas: o trem na cidade do Crato**. 2008. 235f. il. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

CANCLINI, Nestor García. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**. 4.ed. São Paulo: Edusp, 1997.

_____. **As Culturas Populares no Capitalismo**. Tradução: Cláudio Coelho. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

DURHAM, Eunice Ribeiro. **A dinâmica cultural na sociedade moderna**. Arte em revista, ano 2, nº 3. CEAC, São Paulo. 1980.

GIDDENS, Anthony. **O mundo em descontrole**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges - Rio de Janeiro: Record, 2000.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7. ed. Tradução de Tomaz Garcia Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LIMA, Elizabeth Christina de Andrade. **A fábrica dos sonhos: a invenção da festa junina no espaço urbano**. João Pessoa: Ed. Ideia, 2002.

RANGEL, Lúcia Helena Vitali. **Festas juninas, festas de São João: origens, tradições e história**. São Paulo: Publishing Solutions, 2008.

RUEDA, Carlos Velázquez. Mídia: novo totem para um casamento dessacralizado. *Revista de Humanidades*, v. 21, n. 2, p. 132-150, jul./dez. Fortaleza, Universidade de Fortaleza - **Unifor**, 2006.

MENEZES NETO, Hugo. **O Balancê no arraial da capital: quadrilha e tradição no São João do Recife**. 155f. il. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.